

# **Perfil demográfico e levantamento dos conhecimentos sobre aleitamento materno de puérperas atendidas em uma maternidade pública da região metropolitana de Belo Horizonte: resultado de um projeto de extensão**

Sarah Ferreira de Souza<sup>1</sup>  
Débora Botelho Menezes de Alvarenga<sup>2</sup>  
Bruna Nicole Soares dos Santos<sup>3</sup>  
Isadora Fernanda Pinheiro<sup>4</sup>  
Patrícia Vieira Salles<sup>5</sup>

## **RESUMO**

Os objetivos deste estudo foram caracterizar as condições demográficas e o recebimento de informações sobre aleitamento materno no período gestacional de puérperas atendidas em uma maternidade pública na região metropolitana de Belo Horizonte e identificar se as puérperas receberam informações relativas ao aleitamento materno no período gestacional, além de promover a estimulação à amamentação, buscando-se evitar as causas do desmame precoce. Trata-se de estudo de natureza prospectiva, descritiva, observacional e transversal desenvolvido ao longo dos meses de junho até dezembro de 2016. Os dados foram coletados a partir de um questionário desenvolvido pelas alunas extensionistas. Após a coleta, as respostas foram transcritas para uma base de dados Excel e analisadas descritiva e quantitativamente. Como resultados, foram entrevistadas 149 puérperas e a maior parte delas estava na faixa etária entre 20 a 35 anos (72,48%), sendo que, das 149 mulheres avaliadas, 59,73% delas eram solteiras. No que concerne às semanas de gestação, 75,83% das puérperas tiveram seus bebês entre 37 e 40 semanas. Em relação ao grau de escolaridade, verificou-se que havia uma prevalência de mulheres que concluíram o ensino médio (48,32%). Durante a entrevista, 54,36% das puérperas relataram que não receberam nenhuma orientação específica quanto ao aleitamento materno durante o pré-natal. Conclui-se que a falta de informações recebidas pelas gestantes no período pré-natal, identificada no grupo avaliado, constitui um fator de risco contribuinte para o desmame precoce, revelando a necessidade de desenvolvimento de estratégias e assistência qualitativa durante o ciclo gravídico-puerperal.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno. Puerpério. Gestação. Perfil demográfico.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 7º período do curso de Nutrição da PUC MG / Barreiro. E-mail: sarahhenriques21@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do 7º período do curso de Nutrição PUC MG / Barreiro. E-mail: dehmenezes@hotmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do 4º período do curso de Enfermagem da PUC MG / Coração Eucarístico. E-mail: bruninha.nicole.ss@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do 6º período do curso de Fisioterapia da PUC MG / Coração Eucarístico. E-mail: Isadora.fernandap@gmail.com.

<sup>5</sup> Docente do curso de Fonoaudiologia da PUC MG/ Coração Eucarístico; Mestre; Orientadora do Projeto de extensão “Aleitamento Materno: cuidados com a mãe e o bebê”. E-mail: patriciavieirasalles@gmail.com.

## **Demographic profile and knowledge about breastfeeding of puerperal women attended at a public maternity hospital in the metropolitan region of Belo Horizonte: result of an extension project**

### **ABSTRACT**

This study aimed to recognize demographic variables on women attended at a public maternity in Belo Horizonte Metropolitan area and to check, within this group, if formal information about breast feeding was given during the pregnancy. Stimulating and encouraging breast feeding, in order to avoid early weaning, is also reported here. The analysis presented in this study focuses on a prospective, descriptive and observational outlook from June to December of 2016. The data was collected from a survey developed by the students and its results were analyzed and included on an Excel data. The data result of 149 women who have recently given birth were interviewed. Most of them were in the 20-35 age group (72,48%) and 59,73% were single. With regard to the pregnancy weeks, 75,83% have given birth in between 37 to 40 weeks. Concerning the level of schooling, most of them have completed high school (48,32%). During the interview, 54,36% reported not having received any specific or any formal information about breast feeding. We conclude that the lack of information received by this pregnant women group, during their prenatal, constitutes an important risk factor of early weaning, showing the need for a more appropriate assistance during pregnancy and after birth time.

**Keywords:** Breastfeeding. Puerperium. Gestation. Demographic Profile.

### **1. INTRODUÇÃO**

O aleitamento materno (AM) é um processo multifatorial e, neste cenário, as variáveis que mais se destacam são as fisiológicas, ambientais e emocionais (VITOLLO, 2008). Em suma, isso significa que a amamentação não é um processo meramente instintivo e independente (MARQUES *et al*, 2010).

O leite materno (LM) é a forma mais eficaz de nutrição neonatal, contribuindo para o seu desenvolvimento adequado, menor incidência de infecções respiratórias, diarreias, otite média, além de exercer fator protetor contra Diabetes Mellitus, alergias, obesidade e afins, sendo um importante determinante de saúde para o recém-nascido (RN). O AM traz consigo uma gama de benefícios para a mãe, como diminuição de sangramento pós-parto, involução uterina, perda de peso e principalmente satisfação de todas as necessidades do binômio mãe-filho (SANTIAGO, 2009; BARTICK; REINHOLD, 2010; HORTA; VICTORA, 2013; SULLIVAN; FARVER; SMILOWITZ, 2015) e deve ocorrer na primeira hora de vida do RN, uma vez que os estudos mais recentes demonstram que a AM logo após o nascimento reduz em quase 20% a chance de mortalidade infantil no primeiro mês de vida (OMS, 2014).

Apesar dos conhecidos benefícios e os esforços para incentivar o aleitamento materno, o abandono precoce ainda é uma realidade atual e constitui um desafio para os profissionais que trabalham na área da saúde. As razões que mais interferem no processo da amamentação

estão relacionadas à deficiência e/ou à falta de orientação profissional adequada sobre o AM, inseguranças e receios que costumam repercutir de maneira negativa, como por exemplo, o fato de a mãe pensar que tem pouco leite ou que o seu leite não atende as demandas energéticas do bebê; fatores como o regresso da mulher ao trabalho, grau de apoio d que a nutriz dispõe, uso de fármacos, desconhecimento e baixo grau de instrução da mãe, má experiência passada relativa à amamentação, problemas com as mamas e utilização de mamadeiras e chupetas (BARBOSA; SANTOS; SILVA, 2013; MARQUES *et al*, 2010).

Nesse contexto, é importante que o profissional possua conhecimentos e habilidades sobre o manejo na gestação e puerpério e acolha a mulher durante todo o ciclo gravídico-puerperal, esclarecendo-a sobre a gravidez em si, trabalho de parto, parto, cuidados com o recém-nascido (RN) e consigo mesma, e primordialmente oriente sobre o AM. Todas as ações supracitadas devem ser praticadas com escuta ativa e sem o excesso de tecnicismo, além disso, é fundamental que esses profissionais considerem todo o contexto em que a gestante/puérpera está envolvida, isto é, repassem informações e utilizem métodos considerando as necessidades intelectuais, emocionais, sociais, culturais e o grau de instrução que a mulher e sua família dispõem, objetivando contribuir para um bom desfecho perinatal e melhor adaptação ao momento fisiológico vivido (SARMENTO; SETUBAL, 2003; LACAIVA; BARROS, 2009; ACOG, 2013; NUNES *et al*, 2014).

Este artigo é o resultado de reflexões sobre ações implantadas em um projeto de extensão desenvolvido pela Universidade Católica de Minas Gerais, interdisciplinar – Cursos de Fonoaudiologia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia –, que buscou, ao longo do ano de 2016, proporcionar aos alunos extensionistas formação crítica, além de aproximar os alunos e o conhecimento científico da sociedade assistida pelo projeto.

Os objetivos do presente estudo foram caracterizar as condições demográficas das puérperas atendidas em uma maternidade pública, referência na região metropolitana de Belo Horizonte e verificar a quantidade de mães que receberam informações específicas sobre aleitamento materno no período pré-natal.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo consistiu em uma pesquisa de caráter prospectivo, descritivo, observacional e transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido na Maternidade da Fundação Hospitalar Nossa Senhora de Lourdes, localizada na cidade de Nova Lima, região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. Esta Maternidade é referência dos municípios de Nova Lima, Raposos e Rio Acima, totalizando uma população de 117.407 habitantes (IBGE, 2017).

A população do projeto foi composta por 149 puérperas atendidas pela equipe Projeto de Extensão da PUC Minas intitulado “Aleitamento Materno: Cuidados com a Mãe e o Bebê”, desenvolvido com fomento da Pró-reitoria de Extensão, no ano de 2016. As informações foram levantadas pelas alunas extensionistas do projeto no período de junho a dezembro de 2016.

A rotina do projeto incluía orientações sobre aleitamento materno, estimulação à amamentação, retirada de dúvidas sobre o processo e sobre os cuidados com o recém-nascido, de segunda a sexta-feira durante o período supracitado.

Antes de irem a campo, as acadêmicas passaram por um processo de capacitação, por meio de aulas expositivas, discussões e reflexões, além de proposição de atividades e oficinas relativas ao assunto. Além disso, elaboraram um questionário para levantamento de dados e uma cartilha informativa que foi distribuída para as mães e seus familiares.

Participaram da pesquisa todas as puérperas atendidas na Unidade, sendo usado, como critério de exclusão, o desejo das mães que não quiseram participar voluntariamente do estudo e aquelas cujos bebês foram transferidos para Unidade de Terapia Intensiva ou necessitavam de cuidados especiais, não podendo ficar no alojamento conjunto.

Foram coletados dados relativos às características demográficas, como faixa etária, estado civil, grau de escolaridade, semana gestacional, além de dados relativos aos conhecimentos sobre o aleitamento materno e se as mães receberam orientações sobre esse processo no período pré-natal. As variáveis foram digitadas em banco de dados do Excel e analisadas de forma descritiva.

Durante a entrevista, todos os cuidados éticos foram observados e as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após terem sido informadas sobre os objetivos da pesquisa e sobre confidencialidade dos dados fornecidos por elas<sup>6</sup>.

### 3. RESULTADOS

Participaram do presente estudo 149 puérperas atendidas na instituição referida, sendo que dezoito mães foram excluídas, pois se recusaram a participar. Ao analisar a coleta de dados deste público, verificou-se que, das 149 mulheres avaliadas, 18,79 % das entrevistadas estavam na faixa etária entre 15 e 20 anos de idade, 72,48 % entre 20 e 35 anos e 8,73 % acima de 35 anos. Em relação ao estado civil, 35,58 % eram casadas, enquanto que 59,73 % eram solteiras. No que tange à escolaridade, foi identificado que a maioria das puérperas havia concluído o ensino médio (48,32%)

**TABELA 1. Dados sociodemográficos**

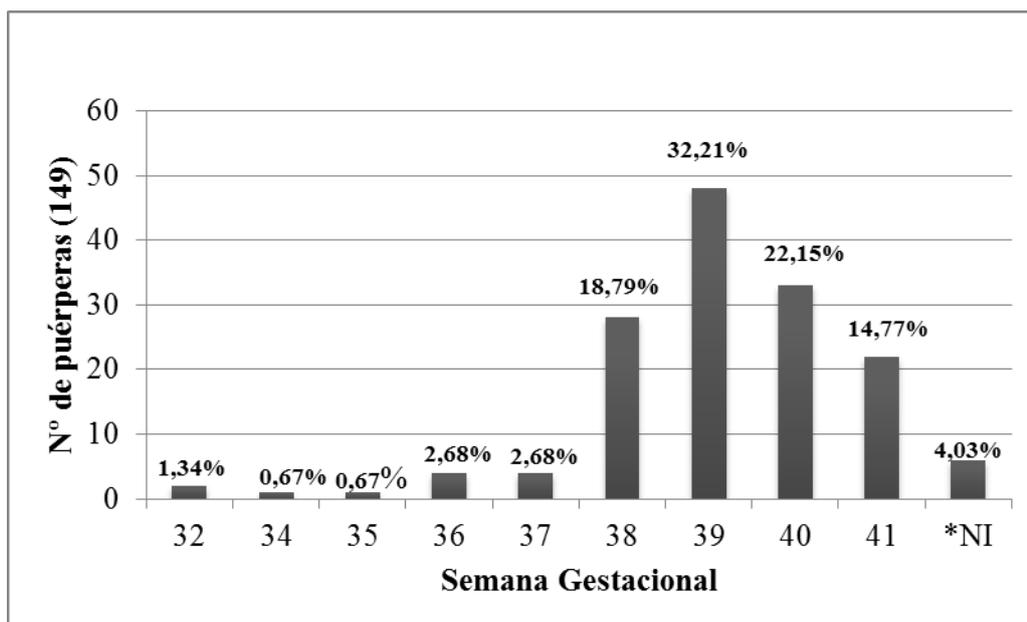
<b>IDADE</b>	<b>Nº DE PUÉRPERAS</b>	<b>%</b>
15 – 20	28	18,79%
20 – 25	46	30,87%
25 – 30	33	22,15%
30 – 35	29	19,46%
35 – 40	8	5,37%
40 – 45	5	3,36%
<b>ESTADO CÍVIL</b>	<b>Nº DE PUÉRPERAS</b>	<b>%</b>
Casada	53	35,57%
Solteira	89	59,73%
União Estável	2	1,34%
Divorciada	2	1,34%
<b>ESCOLARIDADE</b>	<b>Nº DE PUÉRPERAS</b>	<b>%</b>
Ensino Fundamental Completo	11	7,38%
Ensino Fundamental Incompleto	19	12,75%
Ensino Médio Completo	72	48,32%
Ensino Médio Incompleto	26	17,44%
Ensino Superior Completo	11	7,38%
Ensino Superior Incompleto	3	2,01%
*NI – Não informado	7	4,72%

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2017.

<sup>6</sup> O estudo respectivo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, sob o número CAAE 43699715.1.0000.5137.

Com relação às semanas de gestação, foi observado que apenas 5,36% das mães tiveram seus bebês abaixo de 37 semanas, 75,83% entre 37 e 40 semanas de gestação e 14,77% acima de 40 semanas. Faz-se necessário salientar que, 4,03% não informaram qual era a semana de gestação em que se encontravam (GRÁFICO 1).

**GRÁFICO 1. Semana Gestacional**



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2017.

Ao fazer o levantamento sobre quantas puérperas receberam orientações específicas relacionadas ao aleitamento materno, sejam elas de origem profissional ou até mesmo por parte de familiares, vizinhos e meios de comunicação, durante o período gestacional, 45,64% das mulheres, relataram que receberam orientações enquanto 54,36% não receberam tais informações (TABELA 2).

**TABELA 2. Recebimento de orientação específica sobre o aleitamento materno**

RECEBIMENTO E ORIENTAÇÃO SOBRE O AM	Nº DE PUÉRPERAS	%
Sim	72	45,64%
Não	81	54,36%

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2017.

#### 4. DISCUSSÃO

A realidade observada na Fundação Hospitalar Nossa Senhora de Lourdes com relação à faixa etária das puérperas corrobora os dados encontrados na literatura correspondente, que discorre que a maior incidência gestacional na faixa etária entre 20 e 35 anos (CARMO 2006; SANTOS *et al*, 2009; RETICENA; MACEDO 2012; GRAVENA *et al*, 2016). Nesse contexto, há uma ocorrência de extremos que é a gravidez precoce, considerada um problema de saúde pública, uma vez que envolve fatores que podem acarretar problemas psicossociais, econômicos e complicações obstétricas (SANTOS *et al*, 2014; DOUMID *et al*, 2016) e o outro extremo, que é a gestação tardia, que por sua vez, também pode ser considerada como um fator gerador de risco para a gestação, pois estão suscetíveis a desenvolver complicações obstétricas como maior chance de abortamentos espontâneos e induzidos, maior risco para mortalidade perinatal, gravidez ectópica, baixa vitalidade do recém-nascido, baixo peso ao nascer, parto pré-termo e neonatos de baixo peso para a idade gestacional (MAGALHÃES *et al*, 2006; GONÇALVES; MONTEIRO, 2012; ALDRIGHI *et al*, 2016).

Durante a análise dos dados coletados, foi possível observar um percentual elevado de puérperas com estado civil solteira, correspondendo a 59,73% das entrevistadas. Esse número é inquietante, uma vez que a situação conjugal influencia no modo como o ciclo gravídico- puerperal é percebido pela família e até mesmo pela mulher (SANTANA; GOURLAT; CHIARI, 2010). Em um recente estudo, os autores SILVA; SANTIAGO; LAMOUNIER (2012) citaram que, dentro do círculo familiar da puérpera, o pai presente e atuante é considerado o suporte de maior relevância para o AM na visão da mãe, influenciando na decisão de dar continuidade ao processo de amamentar, além de ser importante para a saúde integral materna e do neonato. Sendo assim, é essencial que o período gestacional e puerperal não inclua somente a mulher, mas também abranja o apoio do companheiro e familiares nesse processo, objetivando fortalecer o vínculo afetivo, tornando as redes de apoio que circuncidam a puérpera mais efetivo e de igual intensidade (ARAUJO *et al*, 2013; MARQUES *et al*, 2010).

Os percentuais de escolaridade das usuárias da maternidade indicam que a maior parte das mulheres atendidas possui o ensino médio completo (48,32%). Essa variável precisa ser levada em consideração, tendo em vista que o grau de instrução pode influenciar na compreensão das informações e determina ações específicas em relação à gestação, ao tipo de

parto escolhido e ao AM (PEIXOTO *et al*, 2012; RETICENA; MACEDO 2012), além de possibilitar que a puérpera tenha mais acesso a informações e procure os demais serviços de saúde, ou seja, representa uma ferramenta de autonomia para a mesma (MELO, 2016).

Foi verificado, através do presente estudo, que a maioria das puérperas abordadas (32,21%) teve seus filhos com idade gestacional de 39 semanas, sendo considerada uma gestação a termo, a qual é definida como o período entre 37 a 41 semanas (FILHO *et al*, 2014), ou seja, qualquer período que se encaixe nesses intervalos determina um bom desfecho perinatal (ACOG, 2013).

O desmame precoce ainda é uma realidade presente no Brasil e pode ser resultado de vários fatores socioculturais e biológicos, porém, uma das principais motivações para que esse evento ocorra é justamente o desconhecimento da mãe sobre o tema. Das 149 usuárias do serviço de saúde abordadas, 81 (54,36%) responderam que não receberam nenhuma orientação específica quanto ao aleitamento materno por parte da equipe multiprofissional (médicos, enfermeiros, nutricionistas, fonoaudiólogos e etc.), nem obtiveram informações provenientes de meios de comunicação (TV, Jornal, Revistas, Internet) ou da comunidade em que vive (vizinhos, parentes, amigos). Nesse âmbito, torna-se essencial capacitar melhor os profissionais de saúde para trabalhar com esse público, tornar as consultas pré-natais mais qualitativas e humanizadas e criar estratégias de cunho educativo, objetivando orientar a mãe e sua rede de apoio sobre as vantagens do AM e o manejo adequado das intercorrências que possam surgir durante essa prática, uma vez que, o início da amamentação geralmente é um processo difícil para a mãe, assim como dar continuidade ao mesmo, tornando ainda mais importante o conhecimento adquirido por meio de ações de educação em saúde (RAIMUNDI, 2015; REIS, 2016; UCHOA *et al*, 2016).

## **5. CONCLUSÃO**

A falta de informações recebidas pelas gestantes no período pré-natal e as características sociodemográficas identificados no grupo avaliado constituem fatores de risco que colaboram para a ocorrência do desmame precoce, revelando a necessidade de desenvolvimento de estratégias e assistência profissional qualitativa e humanizada durante o ciclo gravídico-puerperal. Sendo assim, é essencial que a mulher seja devidamente assistida

durante todo o período gestacional e pós-gestacional, tendo todas as suas dúvidas esclarecidas, para que as mesmas possam sentir confiança para amamentar e dar continuidade a esse processo de maneira adequada.

## REFERÊNCIAS

- ACOG.** The American Congress Obstreticians and Gynecologist. **Definition of Term Pregnancy.** Disponível em: <<https://www.acog.org/-/media/Committee-Opinions/Committee-on-Obstetric-Practice/co579.pdf?dmc=1&ts=20170304T1639511982>>. Acesso em 04 mar. 2017.
- ALDRIGHI, Juliane Dias et al. As experiências das mulheres na gestação em idade materna avançada: revisão integrativa. **Rev. Esc. Enferm. USP** · 2016; 50 (3):512-521.
- ARAUJO, Verbena Santos et al. Desmame precoce: aspectos da realidade de trabalhadoras informais. **Rev. Enf. Ref.** [online]. 2013, vol. ser III, n.10, pp.35-43.
- BARBOSA, Jaqueline Almeida Guimarães; SANTOS, Fabrícia Paula Castro; SILVA, Pablo Marcelo Castilho. Fatores associados à baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo e ao desmame precoce. **Revista Tecer.** Belo Horizonte, vol. 6, nº 11, nov. 2013.
- BARTICK, M.; REINHOLD, A. *The burden of suboptimal breastfeeding in the United States: a pediatric cost analysis.* **Pediatrics**, 2010 May. 125(5): p. e1048-56.
- CARMO, Beatriz Glatzl. **Perfil sociodemográfico e epidemiológico de gestantes e recém-nascidos e fatores determinantes do peso ao nascer:** um estudo de usuários do SUS em Viçosa-MG. 2006. 179 f. Dissertação (Pós-Graduação) – Universidade Federal Viçosa, Minas Gerais, 2006.
- DOUMID, Alessandra et. al. Fatores associados ao baixo peso ao nascer entre filhos de mães adolescentes. **Rev. Adolesc. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 139-149, setembro 2016.
- FILHO, Edson Vieira da Cunha et al. **Definição de Gestação a termo:** uma nova e melhor visão. 2014. Disponível em: <<http://www.febrasgo.org.br/site/wp-content/uploads/2014/03/Definicao-de-Gestacao-a-termo-Final-1.pdf>> Acesso em 04 mar. 2017.
- GONÇALVES, Záfia Rangel; MONTEIRO, Denise Leite Maia. Complicações maternas em gestantes com idade avançada. **Rev. FEMINA**, Setembro/Outubro 2012, vol 40, nº 5.
- GRAVENA, Angela Andreia França et al. Idade materna e fatores associados a resultados perinatais. **Rev. Acta Paul Enferm.** 2013; 26(2):130-5.
- HORTA, Bernardo L. Horta; VICTORA, Cesar G. *Long-term effects of breastfeeding: a systematic review.* **World Health Organization**, 2013. Disponível em <[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/79198/1/9789241505307\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/79198/1/9789241505307_eng.pdf)>. Acesso em 02 mar. 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=315390&search=minas-gerais>>. Acesso em 04 mar. 2017.

- LACAVA, Rose M. V.; BARROS, Sonia M. O. Prática de enfermagem durante a gravidez. In: **Enfermagem obstétrica e ginecológica: Guia para a prática assistencial**. 2ª edição: São Paulo. Ed: Roca, 2009. Cap. 7, pág. 105.
- LIMA, Geania de Souza Paz. **Deficiência de vitamina A em gestantes adolescentes e seus recém-nascidos: um estudo prospectivo**. 2014. 111 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual De Campinas - Unicamp Faculdade De Ciências Médicas, Campinas, SP, 2014.
- MAGALHÃES, Déborah R. B. et al. Assistências Pré-concepcional e Pré-natal. In: **Perinatologia Básica**. 3ª edição – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Cap. 6, pág. 38.
- MARQUES, Emanuele Souza et al. A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15(Supl. 1): p. 1391-1400, 2010.
- MEDEIROS, Ana Lucia de *et al.* Avaliando diagnósticos e intervenções de enfermagem no trabalho de parto e na gestação de risco. **Rev Gaúcha Enferm.** 2016 set; 37 (3):e55316.
- MELO, Gleydson Ferreira de. **Análise da autonomia da gestante na escolha do tipo de parto**. 2016. 112f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal De Goiás. Goiânia. 2016.
- NÓBREGA, Mércia de França et al. Perfil de gestantes com síndrome hipertensiva em uma maternidade pública. **Rev. enferm.** Recife, 10(5): 1805-11, maio., 2016.
- NUNES, Juliana Teixeira et al. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. **Cad. Saúde Colet.**, 2016, Rio de Janeiro, 24 (2): 252-261.
- OLIVEIRA, Luciana Ferreira Monteiro e et al. Vivência de puérperas adolescentes quanto à gravidez e trabalho de parto. **Jornal Nurs**, Recife, 10(2):395-406, Feb., 2015.
- OLIVEIRA, Maria Aurelina Machado et al. Gestantes tardias de baixa renda: dados sociodemográficos, gestacionais e bem-estar subjetivo. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 16, n. 3, dez. 2014.
- Organização Mundial da Saúde. OMS. Amamentação: uma questão contemporânea em um mundo globalizado, 2014. Disponível em: <<http://www.paho.org/bra/images/stories/Documentos2/brief%20report%202014%20portugues.pdf>>. Acesso em 05 mar. 2017.
- PEIXOTO, Catarina Rocha et al. Perfil das gestantes atendidas no serviço de pré-natal das unidades básicas de saúde de Fortaleza- CE. **Rev. Min. Enferm.**;16 (2): 171-177, abr./jun., 2012.
- RAIMUNDI, Daniele Merisio et al. Conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno durante acompanhamento pré-natal em serviços de saúde em Cuiabá. **Rev. Santa Maria**, Vol. 41, n. 2, Jul./Dez, p.225-232, 2015.
- REIS, Juliana Ribeiro Gouveia. Fatores relacionados ao desmame precoce. **Revista Perquirere**, 13 (2): 218-228, dez. 2016.
- RETICENA, Kesley de Oliveira; MACEDO, Luciana Conci. Perfil gestacional e de recém-nascidos no município de campo mourão – PR. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 5, n. 2, p. 246-254, maio/ago. 2012.
- SANTANA, Maria da Conceição Carneiro Pessoa de; GOULART, Bárbara Niegia Garcia de; CHIARI, Brasília Maria. Caracterização das puérperas assistidas pela fonoaudiologia de uma maternidade escola. **Pró-fono Revista de Atualização Científica**, v. 22, Barueri, 2010.

SANTIAGO, Luciano Borges. Aleitamento materno: importância e dificuldades. In: WEFFORT, Virgínia Resende Silva; LAMOUNIER, Joel Alves. **Nutrição em Pediatria**. Barueri, SP. Ed: Manole, 2009. p. 4.

SANTOS, Graciete Helena Nascimento dos Santos et al. Impacto da idade materna sobre os resultados perinatais e via de parto. **Rev. Bras Ginecol Obstet.** 2009; 31 (7):326-34.

SANTOS, Nilsa Lásara de Almeida Cruz *et al.* Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso, prematuridade e cesariana. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19 (3):719-726, 2014.

SARMENTO, Regina; SETUBAL, M. S. Vellutini. Abordagem psicológica em obstetrícia: Aspectos emocionais da gravidez, parto e puerpério. **Rev. Ciências Médicas**. Campinas. 12 (3): 261-268. Jul/Set. 2003.

SILVA, Bruna Turaça; SANTIAGO, Luciano Borges, LAMOUNIER, Joel Alves. Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Rev Paul Pediatr.** 2012; 30(1):122-30.

SILVA, Fabiola Natália Ribeiro e. **A importância da orientação sobre aleitamento materno para mães atendidas em um posto de saúde do DF**. 2014. 36 f. Dissertação (Graduação) - Centro Universitário de Brasília - Faculdade de ciências da educação e Saúde-FACES, Brasília, 2014.

O'SULLIVAN, Aifric; FARVER, Marie; SMILOWITZ, Jennifer T. *The Influence of Early Infant - Feeding Practices on the Intestinal Microbiome and Body Composition in Infants. Nutrition and Metabolic Insights*, 2015.

UCHOA, Janaina Lemos et al. Autoeficácia em amamentar de mulheres no pré-natal e no pós-parto: estudo longitudinal. **RevEnferm UFSM** 2016 Jan./Mar.; 6 (1): 10-20.

VITOLO, Márcia Regina. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2008. p. 43, 119.